

15

✖

Ferrovias em Minas reduz custos de exportação

Sabará, MG — Waldemar Sabino

Sabará, MG — Waldemar Sabino

SABARÁ, MG — O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, inaugurou ontem, nesta cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, o ramal ferroviário Capitão Eduardo-Costa Lacerda, que acaba com um dos gargalos na comunicação de Belo Horizonte e a região Centro-Oeste com o porto de Vitória. A obra reduz em US\$ 12 por tonelada o custo final dos grãos exportados da região central do país.

"Isto deixa a nossa agricultura mais competitiva", disse o ministro. Ele prometeu que as obras para eliminação de outros gargalos, como a travessia da região metropolitana de Belo Horizonte e a variante da Serra do Tigre, na região de Ibiá, no Triângulo Mineiro, começam ainda este ano. Ele pretende que o corredor de exportação Leste-Oeste fique inteiramente concluído ainda no governo Collor. Os recursos necessários são de US\$ 300 milhões.

Ao discursar na Estação de Pedreira, ponto de intercessão entre as linhas da Estrada de Ferro Vitória-Minas, da Companhia Vale do Rio Doce e da Rede Ferroviária Federal, Santana garantiu que "poucos são os governantes que dentro de seu período de governo podem iniciar e terminar uma obra ferroviária". O ministro condenou o "baixo astral, a sinistrose e o negativismo" do presente, para lançar, em nome do presidente Fernando Collor, um desafio aos brasileiros.

"Deixo aqui o desafio do otimismo, para que a gente olhe e registre em atos concretos como esse que nosso país é viável", discursou Santana, que estava acompanhado do governador de Minas, Hélio Garcia, do governador do Espírito Santo, Albu-

no Azeredo, e do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Wilson Brumer. O ministro e governadores embarcaram em um trem especial no Alto de Pombo, em Sabará, para o marco zero da obra. O ministro e governadores embarcaram em outra composição, que retornou a Belo Horizonte.

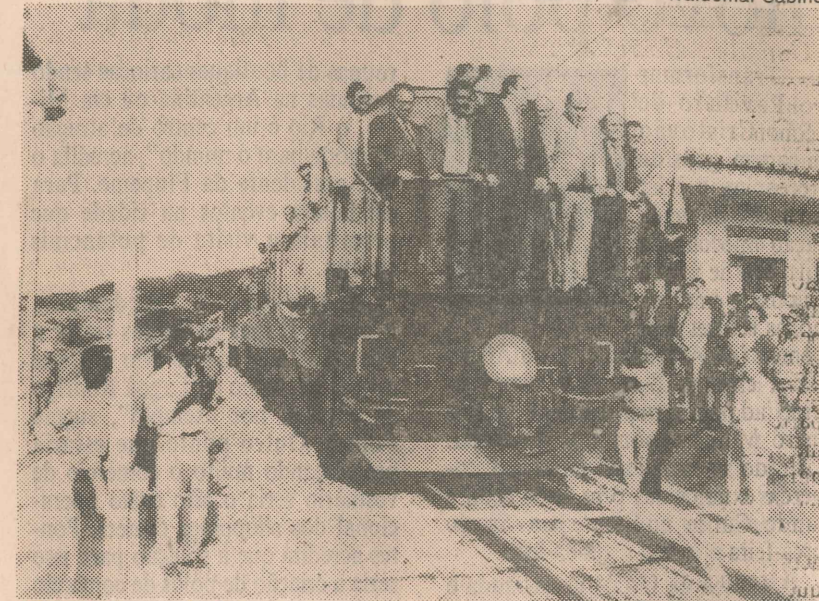
O trecho da estação de Costa Lacerda à de Capitão Eduardo tem 107 quilômetros de extensão, mas as obras inauguradas ontem foram executadas em 46 quilômetros e reduzem em quatro horas o tempo de viagem de Belo Horizonte ao porto de Vitória, além de permitir que as locomotivas puxem maior número de vagões, pela diminuição de rampas e curvas do trecho antigo. A Vale investiu US\$ 230 milhões no trecho, incluindo os US\$ 100 milhões pagos de indenização à Rede Ferroviária.

"Pode parecer aos menos informados que essa obra não tem tanta importância assim, mas muitas vezes o que parece pequeno pode levar ao que é grande", discursou o governador Hélio Garcia, lembrando que racionalizar esse trecho entre montanhas tinha sido um sonho do ex-presidente Juscelino Kubitschek. "Os trilhos finalmente se juntam. A integração é uma realidade", disse.

O presidente da CVRD também lançou um desafio, mas aos empresários. Lembrou que a conclusão do trecho completa a infra-estrutura de todo o Vale do Rio Doce, que tem aço, transporte ferroviário e estrutura portuária, além de centros consumidores. "O novo desafio é transformar o Vale do Rio Doce em um grande pólo de desenvolvimento".



Santana com governadores de Minas (D) e Espírito Santo



O ministro João Santana inaugurou a estrada de ferro

Rede tem gasto menor

BELO HORIZONTE — A Rede Ferroviária Federal S/A anunciou ontem, nesta capital, que em 1991 obteve uma economia na conta de custeio equivalente a US\$ 110 milhões, com um corte de 17% do pessoal — de 59.585 para 49.341 funcionários —, redução de serviços considerados antieconômicos, reforma administrativa e racionalização no consumo de energia. A nota distribuída pela RFFSA assinala que, no ano passado, a sua receita operacional atingiu Cr\$ 316 bilhões, com o transporte de 81,1 milhões de toneladas (+4%) de carga, com destaque para calcário (+50%) e minério de ferro (+40%).

Como bons resultados, a diretoria da Rede destacou o processo de des-

mobilização no biênio 1990-91, que rendeu US\$ 24 milhões. No primeiro ano, a empresa apurou US\$ 10.141 milhões com a venda de 380 imóveis, e US\$ 13.867 milhões no exercício anterior com a alienação de outros 1.017 imóveis.

A RFFSA informou que as chuvas de janeiro causaram à empresa, somente em Minas Gerais, perdas de US\$ 4,5 milhões. Os estragos, até agora, representarão para a companhia um desembolso de mais de US\$ 20 milhões para restabelecer plenamente o tráfego em Minas. Na recuperação da via permanente serão aplicados US\$ 19 milhões, sendo a maior parte — US\$ 14 milhões — em obras de infra-estrutura.